



## Contribuições de Paulo Freire para a atuação do design em relação ao artesanato

*Paulo Freire's contributions to design practice in relation to crafts*

Letícia Bito Maynard\*, Marco Mazzarotto<sup>†</sup>

### RESUMO

Conceitos de Paulo Freire podem ser trazidos para o design. O presente artigo tem por objetivo identificar contribuições do autor para a atuação do design em relação ao artesanato. Para tanto, o procedimento executado contempla uma revisão bibliográfica sistemática (RBS), que resultou numa coletânea de trabalhos publicados disponíveis nas seguintes bases de dados: periódico Estudos em Design, Periódicos Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Catálogo de Teses e Dissertações, Blucher Proceedings e BiblioTec UTFPR. Em seguida, 4 publicações pertinentes ao objetivo foram analisadas. Os resultados mostram aportes relevantes para o tema, como o entendimento das intervenções de design no artesanato como uma prática de ensino e aprendizagem, a necessidade de diminuir assimetrias entre designers e artesãos e a preocupação com o empoderamento e a emancipação dos envolvidos. No entanto, percebe-se também que a produção acadêmica sobre o tema é exígua e que as contribuições freirianas poderiam ser mais exploradas pelos estudos da área de design e artesanato.

**Palavras-chave:** Paulo Freire, design, artesanato

### ABSTRACT

Paulo Freire's ideas can be brought to design. This paper aims to identify the author's contributions to design practice in relation to crafts. The procedure undertaken includes a systematic literature review, that resulted in a selection of published papers available in the following databases: Estudos em Design, Periódicos Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Catálogo de Teses e Dissertações, Blucher Proceedings and BiblioTec UTFPR. Afterwards, 4 pertinent papers were analyzed. The results show relevant contributions to the subject, like the understanding of design interventions in crafts as a practice of teaching and learning, the need to reduce discrepancies between designers and craftsmen and the concern over the empowerment and the liberation of the parts involved. However, it is also possible to conclude that the academic production about the topic is scant and that Freirean contributions could be more explored by studies in the area of design and crafts.

**Keywords:** Paulo Freire, design, crafts

## 1 INTRODUÇÃO

Ideias freirianas não se aplicam apenas à pedagogia. Segundo Mazzarotto (2020), Freire expande o conceito de educação de forma a abranger todos os aspectos da vida, considerando que é prática essencial para que as pessoas tomem consciência do mundo, de sua capacidade de intervir nele e da necessidade de superar a realidade opressora. Quanto ao design, visto como ação técnica, em relação à prática educativa, Abbonizio (2009) expõe que para Freire, as duas atividades se inserem numa realidade social concreta, com sujeitos



históricos e sociais que dela participam. Em sua visão, o profissional, antes de se comprometer com a sociedade, compromete-se enquanto Ser; portanto, sua atuação não deve se restringir ao domínio da técnica. A presente investigação é parte de um projeto de iniciação científica que buscou as contribuições de Freire para o design. Aqui, parte-se do questionamento: “quais são as contribuições de Paulo Freire para a atuação do design em relação ao artesanato?”, a fim de identificar aportes freirianos especificamente para esta área. Para tanto, este artigo se inicia com a contextualização do problema, com base em referencial sobre Freire e sobre a relação entre design e artesanato. Em seguida, apresenta-se o método utilizado, uma revisão bibliográfica sistemática (RBS) realizada nas bases de dados: Estudos em Design, Periódicos Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Catálogo de Teses e Dissertações, Blucher Proceedings and BiblioTec UTFPR. Os resultados obtidos mostram que a produção acadêmica sobre o tema é exígua e que as contribuições poderiam ser mais exploradas pelos trabalhos da área.

## 2 PAULO FREIRE

Paulo Freire foi um educador e filósofo pernambucano, expoente da pedagogia crítica, que ficou conhecido por seu método de alfabetização de adultos, baseado no vocabulário do cotidiano e da realidade dos educandos. Para Freire (1970), as pessoas são seres inconclusos, em constante desenvolvimento, cuja vocação é a humanização. A distorção dessa vocação, a desumanização, manifesta-se na realidade opressora, que é caracterizada pela contradição opressor-oprimido. Nesse contexto, o autor concebe a pedagogia do oprimido, que deve ser forjada com e não para ele, e que busca fazer da opressão objeto de reflexão, engajando na luta pela libertação. Segundo Freire (1970), “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: [as pessoas] se libertam em comunhão” e a libertação somente pode ocorrer a partir dos oprimidos; se parte dos opressores, incorre-se em falsa generosidade, que perpetua a injustiça.

Freire (1970) apresenta duas concepções de educação: a bancária e a problematizadora. Na educação bancária, que serve à opressão, o educando é um recipiente vazio que deve ser preenchido pelo educador. Por seu caráter paternalista, anula o poder criador dos educandos. A concepção problematizadora, por sua vez, é libertadora e baseada no diálogo. Ela insere a pessoa no mundo como agente transformador, por meio da reflexão crítica, que leva à conscientização. A isso se relaciona o conceito de empoderamento, que, para o autor, é um processo social, que não se realiza individualmente e que envolve a transformação da realidade em que vivem os que se empoderam (SHOR; FREIRE, 1986). A ação educativa defendida por Freire, portanto, deve ser um ato político, dialógico, que se compromete com a emancipação em comunhão de oprimidos e opressores da condição desumanizadora, fundamentado no amor aos seres humanos.

## 3 DESIGN E ARTESANATO

A relação entre design e artesanato assume características diferentes ao redor do mundo. Segundo Borges (2011), na Itália e no Japão, o design erudito resultou do desenvolvimento do artesanato. Já no Brasil, a primeira escola de desenho industrial, a Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI), no Rio de Janeiro, foi criada na década de 1960, em um contexto de nacional-desenvolvimentismo do país. O currículo da ESDI tinha raízes na alemã Escola de Ulm, que apresentava como sua proposta uma linguagem internacional, segundo a qual a forma dos artefatos projetados deveria seguir sua função. A forte ideologia da época, que pintava o Brasil como “país do futuro”, levou ao favorecimento da produção industrial em detrimento dos trabalhos manuais e artesanais, associados ao passado escravocrata (CARDOSO, 2005). Isso resultou em um



antagonismo de designers brasileiros com relação ao artesanato (CARDOSO, 2000), fazendo com que as atividades vivessem em mundos separados (BORGES, 2011).

A partir da redemocratização, na metade dos anos 1980, iniciaram-se pequenos movimentos de designers pela revitalização do artesanato. Entretanto, apenas no fim dos anos 1990 surgiram programas apoiados por instituições de fomento, que colocaram designers em contato com o trabalho artesanal, em iniciativas chamadas de intervenções do design no artesanato. Em consonância com as políticas liberais da época, essas práticas tinham entre seus objetivos adequar a produção artesanal às demandas do mercado e disseminar a ideologia do empreendedorismo, a fim de gerar emprego e renda no Brasil (BORGES, 2011). O design era então o elo com o mercado capitalista, que contribuiria para um reposicionamento dos produtos, tornando-os mais vendáveis. Fernandes (2017) alerta, no entanto, que para além desse reposicionamento, é preciso preocupar-se com a garantia da sustentabilidade e autonomia desses grupos. Rossi (2017) aponta que apesar de bem-intencionadas, as intervenções fracassam na compreensão da abrangência possível e desejável de suas ações e do tempo necessário para uma atuação minimamente responsável e eficaz.

#### 4 MÉTODO

O método utilizado foi teórico/conceitual. A pesquisa foi conduzida a partir de uma Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS), realizada no periódico Estudos em Design (Qualis CAPES A2) e nas bases de dados Periódicos Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Catálogo de Teses e Dissertações, Blucher Proceedings e BiblioTec UTFPR. Buscou-se trabalhos em português, pela *string* “design AND artesanato AND Paulo Freire”, atingindo o resultado bruto de 30 publicações. Primeiramente, foram removidos itens repetidos. Em seguida, excluiu-se trabalhos em que os termos estavam apenas nas referências ou em nomes de entidades. Por fim, foram eliminados aqueles em que se verificou que um dos tópicos era pouco abordado. Esta seleção resultou no número final de quatro publicações pertinentes ao tema, que foram fichadas e analisadas na planilha da figura 1, alcançando assim os resultados que serão descritos na próxima seção.

**Figura 1 - Planilha para análise dos trabalhos**

Nº	Base de dados	Título	Autores	Ano	Origem	Tipo	Palavras-chave	País da pesquisa
1	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	Aproximação teórica das intervenções de design no artesanato com os princípios pedagógicos de Paulo Freire: caminhos para uma prática emancipatória	Abbonizio, Marco Aurélio de Oliveira	2009	Pós-Graduação em Design, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná	Dissertação	Design e artesanato. Prática educativa. Autonomia.	Brasil
2	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	Memórias de uma experiência intercultural em torno do artesanato de Porto Nacional, Tocantins entre 1975 e 1981	Lotufo, Edith Hedwig	2015	Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual – Mestrado da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás	Dissertação	arquivos e memórias; artesanato; design; cultura visual; cultura popular.	Brasil Alemanha
3	BiblioTec UTFPR	REFLEXÕES SOBRE AS INTERVENÇÕES DE DESIGN NO ARTESANATO SOB A ÓTICA DOS CÍRCULOS DE CULTURA DE PAULO FREIRE	ANTONIO MARTINIANO FONTOURA; MARCO ABBONIZIO	2010	8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design	Artigo	design, artesanato, aprendizagem	Brasil
4	Estudos em Design	Reflexões sobre uma relação assimétrica entre designers e artesãos	Ida Elisabeth Benz, Washington Lessa	2016	Estudos em Design	Artigo	Design; Artesanato; Colaboração Designer-artesão	Brasil

**Fonte: Autoria própria (2021)**

#### 5 RESULTADOS

As publicações selecionadas e as principais contribuições de Freire para a atuação do design em relação ao artesanato nelas identificadas são apresentadas a seguir, por ordem alfabética dos autores.



A dissertação de Abbonizio (2009) propõe um modelo lógico para as interrelações de designers com grupos de artesãos e artesãs, com base em princípios de Freire e na ressignificação de seu Círculo de Cultura. Este, que o autor aponta ser também conhecido como “método Paulo Freire” (ABBONIZIO, 2009), é um método de alfabetização que parte da realidade vivida pelos educandos, utilizando-se do vocabulário de seu universo linguístico e cultural, numa construção coletiva e co-participativa. O autor percebe convergências entre tal prática e algumas intervenções de design no artesanato, como o respeito à cultura e ao saber do outro, o diálogo com desejos e aspirações dos envolvidos, o respeito e a valorização do seu contexto social e as ações com foco na transformação social.

Em tal trabalho, expõe-se a intervenção do design no artesanato como uma dinâmica social de ensino e aprendizagem não-neutra que, para ser emancipatória, deve ser crítica, democrática e conscientizadora. Abbonizio (2009) defende que é preciso compreender uma dimensão mais ampla para as intervenções, que considere as complexidades das diferentes realidades sociais com os indivíduos que dela e com ela participam, de forma que as relações entre eles se fundamentem numa prática de trocas, construção e mútua apropriação de conhecimentos. O trabalho mostra que, no âmbito das relações entre designers e artesãos, as implicações teóricas das práticas desenvolvidas, a incorporação do diálogo como meio de comunicação entre indivíduos e o respeito à autonomia dos sujeitos são pontos pouco discutidos. O autor defende que o papel do designer é atuar com os artesãos e não sobre eles, buscando um design de colaboração, com a atitude política de empoderar os grupos artesanais e populares (ABBONIZIO, 2009).

O artigo de Abbonizio e Fontoura (2010) é um recorte da dissertação apresentada anteriormente. Os autores fizeram relações de aspectos práticos e teóricos da obra de Freire com as intervenções de design no artesanato, defendendo a promoção de tal prática como lugar de participação de todos os atores envolvidos no processo. Apontam que o design, que opera na lógica industrial e capitalista, se insere no contexto do artesanato com discursos e práticas estranhos à sua origem. Como conclusões, argumentam que, se para o artesanato é importante preservar o seu desenvolvimento autônomo, sem a dependência constante do design para sua revitalização, as intervenções também deveriam ter caráter libertador, a exemplo da educação freiriana. Portanto, a intervenção deve prezar pelas condições de aprendizagem, que, com base em Freire, pode permitir caminhos emancipatórios para o desenvolvimento de ambos designers e artesãos.

Benz e Lessa (2016) problematizam a delicada relação desigual que se configura entre designers e artesãos. Em busca de possibilidades para uma colaboração não-assimétrica entre as partes, os autores mencionam princípios freirianos através de Abbonizio (2009) e seu modelo lógico proposto. Eles apontam que, em tal modelo, minimiza-se a assimetria entre designer e artesão, mas os conceitos de educando e educador são mantidos, o que carrega a ideia de que existe algo a ser ensinado. Ainda, ressaltam a comparação entre o animador dos círculos de cultura e o designer: o primeiro tem o objetivo claro e definido da alfabetização; o segundo não tem uma meta tão evidente. Para os autores, o modelo é interessante quando já exista algum conhecimento predefinido a ser passado. No entanto, no design, algumas possibilidades só são percebidas durante a materialização do objeto e no encontro dele com o mercado; assim, concluem que seria importante também transmitir ao artesão tal processo de fazer/pensar (BENZ; LESSA, 2016).

Lotufo (2015) relata sua experiência com um projeto de valorização do artesanato em Porto Nacional, Tocantins, na década de 1970. A autora é alemã e veio ao Brasil para desenvolver tal projeto a convite da ONG Comsaúde, composta por estudantes que haviam trabalhado em vilas de pescadores e/ou participado de grupos de formação com Paulo Freire. A criação da associação de artesãos Associara foi pensada e realizada como um projeto de educação popular, não-paternalista ou assistencialista, mas conscientizador e de construção coletiva, com base nas ideias freirianas. Lotufo (2015) cria interrelações entre sua experiência em Porto Nacional com a atuação sistêmica e engajada do design para a sustentabilidade, que se centra nas pessoas, nas





comunidades e nos valores locais, buscando transformações sociais, ambientais e econômicas. Vê-se, portanto, as funções social e educativa do design. Isto conversa com o pensamento de Freire (1969, apud LOTUFO, 2015), que defendia que era necessário respeitar as pessoas da comunidade e garantir que as soluções fossem dadas com elas, nunca apenas para elas.

A autora conta que o grupo não teve a intenção de executar um “método Paulo Freire”; que havia assimilado formas de olhar e de atuar com as comunidades baseadas em suas ideias, mas que desenvolviam os projetos a partir de necessidades discutidas com as pessoas. Segundo ela, tinham por propósito, semelhante ao que foi visto em Abbonizio (2009), a integração social, o respeito à cultura local e a interferência mínima no artesanato da região (LOTUFO, 2015).

Lotufo (2015) também discorre sobre influências políticas, como por exemplo aproximações de programas de agências e secretarias locais, que tratavam os artesãos como “pobres” ou “carentes”. Aponta que buscavam em tais programas oportunidades de emancipação, mesmo que não tivessem sido criados para tal. Apresenta exemplos de estratégias adotadas nesses contextos que empoderaram os artesãos e resultaram na valorização de seus ofícios, defendendo que é possível que os envolvidos busquem o crescimento das comunidades, ao invés de vê-las como clientes.

Por meio de entrevistas com artesãs que participaram do projeto, Lotufo (2015) percebe que se mostraram conscientes de suas funções de liderança e orgulhosas do valor cultural de suas atividades, além de evidenciarem processos de aprendizagem e mediação. A seu ver, não havia ali gratidão misturada a submissão e subalternidade (como é característica do assistencialismo), pela compreensão de que foram partícipes de uma construção coletiva, na qual todos os envolvidos eram importantes. A autora vê nas ideias freirianas, enfim, contribuições importantes para designers atuando em sistemas complexos, como agentes de transformação e inovação (LOTUFO, 2015).

## 6 CONCLUSÃO

Partindo do objetivo de identificar contribuições de Paulo Freire para a atuação do design em relação ao artesanato, este artigo adotou como método uma revisão bibliográfica sistemática, que permitiu encontrar quatro publicações pertinentes ao tema. Após análise, viu-se que duas das quatro publicações selecionadas têm Abbonizio entre os autores: a primeira é sua dissertação de mestrado e a segunda é um artigo que se trata de um recorte da dissertação. A terceira publicação, de Benz e Lessa (2016), fala sobre Freire a partir de Abbonizio (2009). A última, dissertação de Lotufo (2015), não é um estudo propriamente da área de design, mas de um programa de pós-graduação em arte e cultura visual, que retrata a influência freiriana na forma que a autora vê e entende a realidade e em sua postura para a atuação com artesãos, prezando pela emancipação das pessoas envolvidas.

As principais contribuições de Freire para a atuação do design em relação ao artesanato observadas nas produções apresentadas na seção anterior são: o entendimento das intervenções como processos educativos, de ensino e aprendizagem, em que artesãos e designers estão em contínuo desenvolvimento; a construção coletiva e dialógica, com os artesãos e não para eles; a conscientização, pela qual os artesãos se percebem sujeitos e entende-se que o artesanato não pode ser visto isoladamente de seu contexto espacial, social e cultural; e o empoderamento, sem falsa generosidade, combatendo a dependência do artesão para com o designer, pelo qual os artesãos se reconhecem sujeitos protagonistas de suas realidades, constituindo um processo emancipatório. Ressalta-se também a crítica de Benz e Lessa (2016) quanto à permanência dos termos educador e educando, que perpetuam a assimetria de que uma parte ensina e a outra aprende.



A partir destes resultados, atentando para as limitações desta pesquisa, é possível afirmar que as produções acadêmicas que tratam de design e artesanato poderiam explorar mais as contribuições freirianas, visto que foram identificadas apenas 4 publicações que abordam tais aportes e que Abbonizio é a principal voz sobre o tema na área. Destaca-se que seus trabalhos datam de 2009 e 2010, mais de uma década atrás. Sugere-se, para desenvolvimento futuro, tornar a pesquisa mais abrangente, pesquisando por termos em inglês e em outras bases de dados.

## REFERÊNCIAS

- ABBONIZIO, Marco Aurélio de Oliveira. **Aproximação teórica das intervenções de design no artesanato com os princípios pedagógicos de Paulo Freire: caminhos para uma prática emancipatória**. 2009. Dissertação (Mestrado em Design) – Setor de Ciências Humanas e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.
- ABBONIZIO, Marco; FONTOURA, Antônio Martiniano. Reflexões sobre as intervenções de design no artesanato sob a ótica dos Círculos de Cultura de Paulo Freire. **Estudos em design**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 2617-2626, 2010. Disponível em: <<https://www.eed.emnuvens.com.br/design/article/view/63>>. Acesso em 03.09.2021.
- BENZ, Ida Elisabeth; LESSA, Washington. Reflexões sobre uma relação assimétrica entre designers e artesãos. **Estudos em design**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 1, 2016. Disponível em: <<https://www.eed.emnuvens.com.br/design/article/view/294>>. Acesso em 03.09.2021.
- BORGES, Adélia. **Design + artesanato: o caminho brasileiro**. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.
- CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
- CARDOSO, Rafael. **O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- FERNANDES, Adriana Patrícia. Um novo artesanato brasileiro: a busca por uma identidade cultural e social, p. 163-182. **Design e Inovação Social**. São Paulo: Blucher, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- LOTUFO, Edith. **Memórias de uma experiência intercultural em torno do artesanato de Porto Nacional, Tocantins entre 1975 e 1981**. 2015. Dissertação (Mestrado em Arte e Cultura Visual) - Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.
- MAZZAROTTO, Marco. As contribuições de Paulo Freire para um design emancipatório. *In:* ABREU, J.; PADILHA, P. R. (org.). **Paulo Freire em tempos de fake news: edição 2020**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2020. p. 171-179.
- ROSSI, Lia Monica. Design e artesanato no Nordeste: sustentabilidade e verbos criativos. *In:* OLIVEIRA, A. J. de; FRANZATO, C.; GAUDIO, C. del. **Ecovisões projetuais: pesquisas em design e sustentabilidade no Brasil**. São Paulo: Blucher, 2017. p. 243-260.
- SHOR, Ira; FREIRE, Paulo. **Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.